

Prévias, um exemplo para o País

HEITOR REIS

O Partido da Frente Liberal, com as prévias, acaba de inaugurar uma nova fase na vida política brasileira, dando uma lição de democracia aos demais partidos políticos. As prévias, das quais participaram cerca de 32 por cento dos filiados do PFL em todo o Brasil, foram uma aula de democracia, comparável com as primárias norte-americanas. Com um fato a destacar: o percentual de comparecimento dos pefelistas foi proporcionalmente maior que os dos republicanos e democratas.

A vitória de Aureliano Chaves nas prévias, realizadas neste último domingo, não foi novidade para quem tem bom-senso e conhece a história recente do País. Do no de um perfil moral inatacável, Aureliano Chaves - quando presidente interino da República em 1983 — era bem mais popular do que os três candidatos juntos que despontam nas últimas pesquisas.

Sempre fui profissional de redação de propaganda sendo especializado em **marketing**. Orientei vários políticos na área de propaganda. Nesse momento, porém, de vida conturbada que passa o Brasil, necessitamos esquecer a préfabrição que o **marketing** político pode produzir. Na busca de melhores dias para o nosso

País, o povo vai escolher, através do sufrágio universal, o melhor nome para conduzir os 140 milhões de brasileiros.

Aureliano Chaves é este nome. Ele conhece as urnas e entende tudo de política. Ingressou na vida pública em 1962, quando elegeu-se deputado estadual pela UDN, partido do qual foi líder na Assembleia Legislativa em Minas Gerais. Em 1964, durante o governo Magalhães Pinto, foi secretário de Educação. No ano seguinte exerceu a função de secretário de Viação e Obras. Em 1966, foi eleito deputado federal, em 1970, foi reeleito, sendo escolhido em 1973, pelo Comitê de Imprensa da Câmara, o melhor deputado do ano. Foi governador de Minas Gerais. Depois, como vice-presidente da República, desempenhou um papel fundamental no processo de transição política. Como ministro das Minas e Energia, Aureliano fez uma administração austera e moderna.

Não tenho dúvidas que é o melhor candidato E de centro, liberal e progressista. Se eleito, seu governo será voltado para a reestruturação institucional, o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro. Encerradas as prévias, a campanha vai para as ruas. O crescimento de sua candidatura será mineiramente ascendente. Passo a passo, de forma

gradual seus índices de popularidade vão subir. Não será novidade, para mim, quando sua candidatura ultrapassar a barreira do primeiro para o segundo turno. Seu oponente, nessa nova fase da campanha eleitoral, será Leonel Brizola.

Com um bom companheiro de chapa para o cargo de vice-presidente, a mobilização dos pefelistas em todo o País e a união da maioria dos eleitores mineiros, Aureliano será o futuro presidente da República.

O fato das últimas pesquisas de opinião pública apontarem uma pequena fatia de intenções de voto para alguns pré-candidatos, no momento isso nada significa. Com a vitória nas prévias do PFL, o nome de Aureliano será homologado na Convenção do partido, dia 04 de junho. Ai sim, vamos nos preocupar com as pesquisas de opinião pública. Na corrida para a Presidência, Aureliano não saiu na **pole position**, mas estou convencido de que, a sua candidatura ganha impulso com a consagração das Prévias.

O seu destino será o Palácio do Planalto.

O autor é secretário de Habitação do DF, suplente de deputado federal pelo PFL e publicitário especializado em propaganda e mídia